

## NOTA DA APG-UENF CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS ESTADUAIS!

Repudiamos o governo de Witzel, que assim como Bolsonaro, prioriza os bancos ao invés da vida da população!

Na noite do dia 20/04, o governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), enviou à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) um projeto de lei que abre precedentes para a extinção e/ou privatização de universidades públicas, fundações (como a FAPERJ) e estatais. Agindo pelas sombras, o projeto foi enviado ao Legislativo em meio ao feriado prolongado de Tiradentes e vai tramitar em regime de urgência, sendo votada em plenário sem discussão nas comissões temáticas em um ato antidemocrático e que vai na contramão da defesa dos interesses da população.

Em meio à pandemia global causada pelo novo Coronavírus, as universidades brasileiras se destacam na produção de conhecimento que ajuda no combate à doença. Pesquisadores e pós-graduandos (as) da UFMG, UFRJ e USP sequenciaram os 19 genomas dos primeiros pacientes de COVID-19 no Brasil em tempo recorde se tornando referência mundial em um trabalho que confirmou a transmissão local do vírus e, portanto, a importância do isolamento social.

Diversas universidades, como a UENF, estão usando seus laboratórios para produzir insumos como sabão para a população ou álcool em gel, para ajudar abastecer o sistema de saúde. Na USP, pesquisadores produziram a tecnologia que permite produzir respiradores pulmonares em menos de duas horas, com um custo 15 vezes mais barato que os modelos disponíveis no mercado. Esses casos são exemplos da importância da pesquisa de ponta produzida nas universidades públicas brasileiras que não visa o lucro e sim, a vida e bem estar da população.

Segundo Witzel, a proposta se justifica, pois seria preciso: "tornar a máquina pública mais eficiente por conta do coronavírus. [...] Diante deste cenário, tornar a máquina estatal mais eficiente deixa de ser uma medida eletiva e ascende ao rol daquelas imperativas para garantir as entregas essenciais e prioritárias à população fluminense", diz o texto enviado pelo governador a ALERJ.

Entretanto, o governador não conta que para os banqueiros e o sistema financeiro, no início da pandemia foram liberados pelo Banco Central cerca de 1 trilhão de reais! Este dinheiro sim, poderia ser um investimento fundamental para garantir o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao Coronavírus e à Covid-19, com verbas para laboratórios públicos, de órgãos do funcionalismo e das universidades, principais instituições nesta área, para também garantir salários de servidores públicos, manutenção e ampliação de bolsas da CAPES/CNPQ, para graduandos e pós-graduandos que têm atuado firmemente na produção científica brasileira. Essa exorbitante verba serviria para garantir a permanência de milhões de estudantes em seus cursos, com mais e maiores valores para bolsas de assistência e mais vagas para moradia estudantil em todo o país.

Witzel não conta que em meio a pandemia o governo federal segue transferindo mais de R\$1,38 trilhão para o pagamento de juros e amortizações da Dívida Pública e que se tivesse preocupado em tornar a máquina pública eficiente destinaria todo esse dinheiro, produzido pelo povo brasileiro para construir hospitais, garantir os equipamentos de proteção aos profissionais da saúde. Teria uma política eficiente para que ninguém passe fome ou morra sem remédios ou respirador nos hospitais. Se o governador estivesse

preocupado com o povo jamais apresentaria um projeto como este e se manifestaria contra as Medidas Provisórias do Bolsonaro que visam retirar direitos e salvar os ricos. Entretanto, apresenta na calada da noite tal proposta que segue como uma estratégia poderosa de implementar, por vias legais e efetivas, o projeto FUTURE-SE, que, já em 2019, causou grande reprovação ao propor justamente a privatização das universidades públicas. O Future-se tem um nome pomposo, mas, como na publicidade, esconde que o programa serve para tirar dinheiro das universidades públicas e para o Estado fugir da sua responsabilidade constitucional de garantir o acesso ao ensino superior aos brasileiros. Cabe ressaltar a importância das universidades públicas estaduais do Rio de Janeiro na redução e enfrentamento das desigualdades sociais, sendo pioneiras na política de cotas, principalmente a UENF, UEZO e UERJ, primeiras universidades a implementar o sistema de cotas, com reservas de vagas para alunos pobres, negros, deficientes e filhos de militares mortos em combate. Dessa maneira, privatizar a universidade pública significa determinantemente promover um Apartheid dentro nas universidades em pleno século XXI. Nós da APG/UENF nos posicionamos veementemente contra o projeto de Witzel de extinção e privatização das universidades públicas, fundações e estatais. Acreditamos que a universidade pública é um poderoso instrumento de veiculação do ensino da ciência, da produção da pesquisa, extensão e tecnologia permitindo o acesso de pessoas de camadas populares a esses espaços. Defendemos uma universidade pública de qualidade, com assistência estudantil para graduação e pós-graduação, ampliação de bolsas, de laboratórios e investimentos em estrutura e melhoramentos nas instituições. Aproveitamos para reiterar nossa posição a favor da democracia e de uma universidade cada dia mais democrática.

Chamamos a unidade entre as universidades num movimento conjunto de estudantes, professores (as) e servidores (as) bem como com todas as Associações de Pós Graduandas (os), entidades estudantis como Centros Acadêmicos e DCE's, a ANPG, UNE, Sindicatos e Centrais Sindicais para juntas convocarmos um forte painel nacional, construir movimentos virtuais e paralisações nas categorias em defesa da universidade pública e pelos nossos direitos! Vamos por para #ForaBolsonaro e derrotar Witzel!  
#UENF #UERJ #UEZO #CEDAE #RJ #RESISTE!